

A BRINCADEIRA COMO A ATIVIDADE DE ESTUDO: primeiras aproximações com a teoria histórico-cultural

Taizani Nunes Costa¹

Regina Aparecida Marques de Souza²

Eixo temático: 4. Alfabetização e Infância

Resumo: O presente artigo tem por objetivo abordar a importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pequena. Metodologicamente, o estudo é classificado na abordagem da pesquisa bibliográfica e nosso referencial teórico vem a partir das nossas primeiras leituras na teoria histórico-cultural que apresenta como acontece o processo de desenvolvimento humano e como a brincadeira é importante e pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento humano. O resultado do estudo mostra, em seus primeiros apontamentos que a brincadeira está presente na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, mas tal presença não é suficiente para a aprendizagem e desenvolvimento da criança em seus múltiplos processos, aqui exemplificamos com a brincadeira do jogo de papel. Assim, mesmo com os avanços nos documentos curriculares, a brincadeira ainda não é vista como uma atividade, e que precisa acontecer com intencionalidade nas práticas da Educação da Infância, de modo a tirar proveito de todas as aprendizagens que ela traz.

Palavras-chave: Brincadeira; Educação Infantil; Aprendizagem.

Introdução

O artigo tem como objetivo abordar a importância da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pequena matriculada em uma instituição de Educação Infantil/EI e nos anos iniciais do Ensino Fundamental/EF.

Ao longo do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, câmpus de Três Lagoas/CPTL e, principalmente, nas disciplinas Fundamentos e Práticas na Educação Infantil, Pressupostos Teóricos e Práticos em Infância e Letramento e Ludicidade, a brincadeira como temática na área da educação dos pequenos me³ despertou interesse, e no decorrer do curso, com todas as teorias estudadas, ver como a brincadeira é

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia Licenciatura da UFMS/CPTL. Contato: taizani.costa@hotmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Três Lagoas. Contato: profa.reginaamarques@hotmail.com

³ Usarei a primeira pessoa do singular no início do texto quando apresento meu interesse pela temática, no restante do texto usarei a primeira pessoa do plural por acreditar que um texto acadêmico é feito com a participação de várias mãos: da pesquisadora, da orientadora e dos teóricos que auxiliam na escrita.

fundamental, que brincar não se trata de uma prática apenas de lazer, mas também uma atividade enriquecedora para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, me fez buscar novos estudos e focar meu Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Quando comecei o estágio na Educação infantil em um Centro de Educação Infantil, me decepcionei ao observar o quanto a brincadeira é pouco realizada no interior da instituição infantil, e quando é realizada ocupa pouco espaço na rotina das crianças, além de não ser mediada pela professora, o horário da brincadeira é visto como momento de levar a criança para o pátio e deixá-la livre. Assim, a brincadeira só acontecia nos dias e horários que estavam na rotina como hora do brincar, mas um brincar sem intencionalidade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a prática continua como um passa tempo na hora do recreio ou nas aulas de educação física. A brincadeira não faz parte do planejamento das professoras nem da EI, nem dos anos iniciais do EF.

Fui me questionando: Por que a brincadeira que é tão importante na vida das crianças em todas as idades, mas principalmente na EI e nos primeiros anos do EF, é tão pouco valorizada nas instituições?

Esse artigo tem por finalidade buscar responder à questão acima e compreender como a brincadeira pode contribuir no processo de aprendizagem da criança, e conseqüentemente no seu desenvolvimento.

O presente estudo assume então uma abordagem de pesquisa bibliográfica, de análise de estudos que mostram como acontece o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, e como a brincadeira é uma atividade fundamental que pode contribuir para esse processo.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar.

Assim, a pesquisa enquadra nesta perspectiva, visto que foi realizada uma análise de estudos, para buscar responder à questão que deu origem a esse artigo.

O trabalho foi elaborado a partir de nossas primeiras leituras e estudos sobre a teoria histórico-cultural, trazendo como acontece o processo de desenvolvimento humano e como a brincadeira é importante e pode contribuir para que ele aconteça baseando nos autores como Vigotski (1986-1934) e Leontiev (1903-1979).

Vigotski (2008) deixa claro que o tema brincadeira na educação infantil tem sua origem naquilo que a criança vive no seu dia a dia, nas relações com seus pares e, principalmente, nas relações com adultos. É uma situação imaginária, um faz de conta criado pela criança, graças ao material abstraído por ela nas suas interações com o outro. Afirmando ser por meio

das relações sociais que as crianças concretizam sua aprendizagem e assim externaliza suas vivências.

O artigo foi dividido em dois momentos: no primeiro discutimos a concepção de brincadeira na teoria histórico-cultural, trazendo como ocorre o processo de desenvolvimento, e como a brincadeira pode contribuir para que o mesmo aconteça. E no segundo trazemos como a brincadeira pode mediar à aprendizagem da criança, mas para que isso aconteça, alguns pontos devem ser considerados e realizados, e essa precisa ser vista como uma atividade nas escolas.

A concepção de brincadeira na teoria histórico-cultural: primeiras aproximações

Antes de trazer e fazer a reflexão sobre a concepção da brincadeira e a importância da mesma, vamos fazer uma reflexão a respeito do conceito da aprendizagem e o desenvolvimento da criança a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

Pensar no processo de aprendizagem e desenvolvimento nos remete aos estudos de Vigotski e seus parceiros que nos apresentam uma concepção diferente das que vinham sendo estudadas no século XX. Encontramos estudos que buscam compreender tal processo e faz uma análise das relações entre a maturação e o desenvolvimento, apresentando através de explicações biológicas e também pela explicação elaborada pela teoria histórico-cultural para a organização do trabalho pedagógico. Em relação à concepção biológica, encontramos um estudo que traz a voz de uma professora de crianças pequenas:

A classe era como uma grande mangueira, tinha algumas mangas já maduras, prontas para aprender, mas também tinha mangas verdes, imaturas, que precisavam ser regadas até ficarem prontas para a aprendizagem. (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013, p.416)

Podemos perceber na fala da professora que algumas crianças estão prontas para o processo de aprendizagem, e outras não, ainda são imaturas, por isso ela não aprende, culpabilizando o indivíduo pela sua não aprendizagem e pelo seu fracasso escolar.

Vigotski analisa as concepções de aprendizagem e desenvolvimento da época, e dividiu as teorias, em três categorias: a concepção inatista, a concepção empirista/ambientalista e a concepção dualista, em ambas teorias o autor faz crítica, segundo essas teorias o professor só pode fazer seu trabalho depois que a criança atingir um determinado nível de maturação. Ou seja, nessas três teorias, é preciso que a criança se desenvolva primeiro, atinja a maturação necessária, e só assim ela vai estar pronta para o processo de ensino/aprendizagem. A aprendizagem não se antecipa ao desenvolvimento da criança.

Então, Vigotski procura uma nova solução para o problema da relação aprendizagem e desenvolvimento, que supere as concepções maturacionistas e ambientalistas presentes

nas teorias da época. Uma psicologia verdadeiramente histórica e que rompe com as teorias baseadas em termos (biológicos e ambientalistas) nasce assim uma psicologia fundamentada no materialismo histórico-dialético: a teoria histórico-cultural.

Essa teoria rompe com concepções anteriores, (VIGOTSKII, 1988, p. 114) explicita e desenvolve em seus trabalhos a tese já bastante difundida atualmente de que o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento, portanto o desenvolvimento humano não ocorre sem o ensino.

A Teoria Histórico-Cultural compreende o homem como um ser histórico, do que ele é, e no que pode vir a ser, a mudança que ocorre, o seu desenvolvimento, através do meio que é inserido, dos signos e símbolos que é cercado.

A Teoria não descarta questões biológicas, mas para que essas mudanças ocorram, para que o desenvolvimento aconteça, não é preciso esperar, porque ele só vai acontecer através da interação com o outro e com a cultura.

Portanto, com a chegada da teoria histórico-cultural, muitas concepções foram rompidas, vimos a importância da interação da criança com o seu meio e com o outro, para que ela desenvolva, sendo assim a escola tem esse importante papel, e para que melhor ocorra aprendizagens significativas para a criança é importante que o professor planeje, e valorize cada passo, cada aprendizagem da criança.

Ressaltando a importância da escola, e o quão importante é a teoria histórico-cultural no contexto educacional, vamos apresentar a concepção da brincadeira, e a importância da mesma para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Neste primeiro momento apresenta os princípios psicológico da brincadeira Pré-Escolar, baseado no autor (LEONTIEV, 1988, p.119) ele afirma que na idade pré-escolar, a criança está em busca da satisfação das suas necessidades vitais, quando o autor fala em necessidades vitais, não está se referindo as necessidades humanas (alimento, calor, sono, etc.), mas sim por algo que incentive sua atividade.

Além de Leontiev, um dos mais conhecidos autores que trabalha esse tema é Vigotski, para quem a brincadeira tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

De acordo com este autor, a brincadeira é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos.

Vigotski trouxe contribuições com sua teoria, para ele:

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de

desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos - tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana do desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas. (VIGOTSKI, 2008, p. 35).

Para os dois autores a brincadeira é fundamental, prepara a criança para a vida, através do contato físico e social que possui. É brincando que a criança se humaniza, se relaciona, se desenvolve, evolui. O Brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento físico e social da criança.

Ainda segundo o autor (LEONTIEV, 1988, p.120) no período pré-escolar da vida de uma criança, o desenvolvimento das brincadeiras é um processo secundário, redundante e dependente, enquanto a moldagem da atividade-fim que não é uma brincadeira constitui a linha principal do desenvolvimento. Durante o desenvolvimento ulterior, todavia, e precisamente na transição para o estágio relacionado com o período pré-escolar da infância, a relação entre a brincadeira e as atividades que satisfazem os motivos não-lúdicos torna-se diferente — eles trocam de lugar, por assim dizer. O brinquedo torna-se agora o tipo principal de atividade.

Essa mudança se dá pelo fato das crianças observarem mais as atividades a sua volta, o mundo que vivem está expandindo-se e tornando-se interessante. Esse mundo não consiste apenas nos objetos que as crianças podem operar que estão próximos a ela, mas também nos outros objetos e atividades que fazem parte da vida adulta, que a criança ainda não consegue operar, ela ainda não está apta fisicamente nem psicologicamente.

As atividades e os objetos que antes as crianças desconheciam, agora passam a chamar sua atenção e a desafia-las, como um problema que tem que ser resolvido.

As crianças no período pré-escolar veem as ações do adulto e as transformam em brincadeira, ou jogo, como brincar de casinha, fazer comidinha, dirigir uma moto e muitas outras. Através do uso do lúdico, de situações imaginárias e fantasiosas, elas externalizam suas vivências.

A criança e a brincadeira do jogo de papéis: por uma infância de Imaginação

Compreendemos a criança como um ser social, que depende das relações com o outro e com a cultura para se desenvolver, dessa maneira é muito importante essas relações dentro da Instituição Infantil.

E como traz a pesquisadora e tradutora de Vigotski, Zoia Prestes (2016), no seu texto, a brincadeira do jogo de papéis é uma das atividades guia da criança. Atividade guia no

sentido que, em certa idade vai guiar o desenvolvimento psicológico da criança, gerando neoformações.

Através da brincadeira de jogo de papéis a criança estabelece relações das atividades sociais dos adultos, de forma lúdica, e com muita imaginação eles estabelecem esse contato, com ações que eles presenciam no seu cotidiano.

Com a brincadeira de faz de conta a criança consegue ser tudo o que ela imaginar. Para Vigotsky (2007, p. 63) não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori.

Um mundo onde os adultos atuam com objetos e com ações que as crianças ainda não conseguem atuar e que através do jogo e com o lúdico se torna possível. Basta utilizar a imaginação que eles conseguem vivenciar as ações desse mundo que para eles se encontram tão distante.

As crianças utilizam objetos que estão no seu alcance, e faz dele o brinquedo que quiserem, para que assim eles possam vivenciar muitas atividades que chamam sua atenção e eles ainda não conseguem, como dirigir um carro, ser dona de casa, para fazer isso eles precisam do lúdico, da brincadeira do jogo de papéis.

Um exemplo que pode representar o que vem sendo falado, é “Não é uma caixa”, da autora Antoinette Portis, um livro repleto de muita criatividade, afinal quem nunca brincou com uma caixa de papelão? Esse objeto é muito explorado pelas crianças e no livro não foi diferente, a autora consegue chamar a atenção e aguçar a curiosidade e a imaginação em cada página do livro.

No livro um adulto indaga uma criança sobre o que ela está fazendo com uma caixa de papelão, em cada página ele faz um questionamento: “Por que você está sentado numa caixa?”. “O que você está fazendo em cima dessa caixa”... A cada pergunta uma resposta: NÃO É UMA CAIXA, e o livro é também repleto de ilustrações, com muita imaginação da criança e como ela explora nosso universo com um objeto tão simples uma: CAIXA, que para ela se transforma em muitos objetos, e ela consegue ter muitas experiências, desse mundo que para ela está se expandindo e cada vez mais chamando a sua atenção.

E o livro representa muito esse universo infantil, e como as crianças atuam nele, com ilustrações fantásticas, e com perguntas que a autora faz para a criança o que ela está fazendo com a caixa, e o tempo todo ela responde sobre não ser uma caixa, retratando o lúdico, e o jogo de papéis, que a criança está brincando, atividades que elas estão explorando no momento.

Já vimos que a brincadeira é fundamental na formação da criança, pois promove sua aprendizagem e seu desenvolvimento tanto cultural, cognitivo, físico, suas relações sociais e sua formação de identidade.

Para tanto, retomo a questão inicial do estudo e chego a uma primeira conclusão: a brincadeira não está sendo introduzida como deveria nas instituições educativas e escolares, apesar, dos ganhos com a criação de leis que amparam a brincadeira como sendo essencial para o desenvolvimento da criança, como por exemplo, vem sendo um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI (2010).

Mesmo com a brincadeira contemplada nos documentos, a sociedade de modo geral e, especialmente os(as) professores(as) da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental parecem não terem compreendido essa importância da brincadeira como forma de atividade principal da criança na Educação Infantil, desvalorizando a brincadeira, pois é vista apenas como um mero passa tempo, apenas uma atividade voltada para o lazer, não é organizada e, muitas vezes, a não é planejada intencionalmente pelo(a) professor(a).

Sendo assim a brincadeira deve ser realizada na instituição educativa/escolar, mas de maneira organizada e com a intervenção do (a) professor (a) para que ela ocorra de modo a promover a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento da criança.

Considerações Finais

Com base nos estudos feitos afirmamos que a brincadeira é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, e que mesmo essa sendo contemplada nos documentos, como um dos eixos norteadores da DCNEI (2010), não é valorizada e vista como uma das atividades principais para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Podemos então afirmar que a brincadeira é uma atividade necessária na infância, para todas as crianças, no entanto não deve ficar restrita apenas para as crianças de 0 a 6 anos na educação infantil, e deve também fazer parte no ensino fundamental, afinal estamos trabalhando com a infância e ela não termina com a saída da criança da Educação Infantil, ela estende-se até aos 12 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (1991)

No presente trabalho destacamos também, a importância do papel do (a) professor (a), e que ele (a) conheça as especificidades da criança, e veja como a brincadeira é fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento das mesmas.

Com isso percebemos a importância de a brincadeira ser mais valorizada e vista como atividade principal para as crianças, e mesmo com tantos os avanços, da brincadeira ser contemplada nos documentos curriculares da educação, tem muito ainda que ser feito, para

que as práticas na educação infantil, consiga cada vez mais contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, sendo que é nessa fase que ela desenvolve suas funções superiores e constrói sua personalidade.

Finalizamos assim a importância do (a) professor (a) refletir sobre suas práticas, que ele ao fazer seu planejamento, pense na criança como um sujeito ativo, que deve ser ouvido, e visto como sujeito principal, que elas sejam livres para explorar, para ter relações com seus pares e com o meio que está inserida para enriquecer suas vivências. E que a brincadeira tenha cada vez mais espaço e valorização na educação infantil, já que essa atividade é a principal responsável para aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, que essas então sejam mediadas e planejadas dentro das instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 414-427, 2013.

LEONTIEV, A. N; Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988, p. 119-142.

PORTIS, Antoinette. **Não é uma caixa**. Editorial Presença, 2010.

PRESTES, Z. R. A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia. In: **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016. (p. 28-36) <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/A-BRINCADEIRA-DE-FAZ-DE-CONTA-E-A-INF%C3%82NCIA.pdf> acesso 09/11/2020.

VYGOTSKI, L.S. A pré-história do desenvolvimento da Linguagem Escrita. In **Obras Escogidas III**. (Tradução de Suely Amaral Mello e Regina Aparecida Marques de Souza e revisão técnica Suely Amaral Mello). Madri: Visor, 1995. (mimeo).

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança (Tradução Zoia Prestes). In **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2008, p. 23-36. Acesso em 22/01/2021 <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>

VIGOTSKII, L. S; Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988, p. 103-117.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.